

Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Direito da Regulação Plano de Ensino

- **Disciplina:** Regulação Climática
- **Nome da Disciplina em inglês:** Climate Change Law
- **Tipo Disciplina:** Eletiva
- **Carga Horária:** 45h (3 créditos)
- **Horário:** 9h às 12h

Dia da semana: Segunda-feira

- **Professor Responsável:**

Rômulo Sampaio – Doutor em Direito Ambiental pela Pace University. Mestre (LL.M.) em Direito Ambiental pela Pace University e em Direito Econômico e Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

- **Ementa:**

Panorama internacional da regulação climática. Abordagem principiológica e desafios para regulação e responsabilização por danos climáticos diante das características do dano. Eficácia de mecanismos de comando e controle para a regulação climática. Mitigação e Adaptação. Transição justa e justiça climática como balizadores da regulação climática. Limites para a liberdade de expressão. Governança da regulação climática: tragédia do bem comum e a tragédia do anti bem-comum. Análise econômica da regulação climática e mecanismos de precificação. Finanças climáticas e políticas públicas: bens públicos e a *public trust doctrine*. Panorama nacional da regulação climática e interface com os setores da economia. Litigância climática.

- **Objetivos:**

- ✓ Compreender as causas e efeitos das mudanças climáticas e os reflexos no panorama regulatório internacional;
- ✓ Reinterpretar os princípios de direito ambiental à luz da emergência climática e dos fundamentos básicos da microeconomia;
- ✓ Compreender os impactos da transição justa e da justiça climática para a regulação climática e sistemas de governança;
- ✓ Entender a construção do sistema de comando-e-controle, incentivos econômicos e mecanismos de precificação de emissões a partir da compreensão de textos clássicos de regulação de externalidades negativas;
- ✓ Compreender o panorama nacional de regulação climática e reflexos nos setores da economia;
- ✓ Refletir sobre as consequências (custos sociais) das normas e casos selecionados de litigância climática;
- ✓ Ponderar sobre a real eficiência protetiva e conservacionista de determinadas interpretações de normas e casos selecionados de litigância climática;
- ✓ Analisar como o regime jurídico de responsabilidades pode servir para internalização de deveres de cuidado para gerenciamento de riscos climáticos.

- **Critérios de avaliação:**

1. Participação em sala de aula: 30%
2. Monografia (trabalho escrito): 70%

➤ Entrega até o dia: **28 de julho de 2025**

▪ **Cronograma e Bibliografia:**

AULA	DATA	TEMA
I	17/03/2025	<p>Panorama Internacional da Regulação Climática</p> <p>Bibliografia Obrigatória:</p> <p>FIELD, Barry C.; Field, Martha K. Environmental Economics. An Introduction. MacGraw-Hill Irwin. 7th ed., 2017, pp. 364-383.</p> <p>MAYER, B. The International Law on Climate Change. Cambridge: 'Cambridge University Press', 2018, pp. 1-50; 89-107.</p> <p>BODANSKY, D. BRUNNÉE, J. & RAJAMANI, L. International Climate Change Law. Oxford: 'Oxford University Press', 2017, pp. 16-30; 96-250.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>National Academy of Sciences (U.S.), Royal Society (Great Britain). Climate Change Evidence & Causes: An overview from the Royal Society and the US National Academy of Sciences. 2014.</p> <p>STAVINS, Robert N.; STOWE, Robert C. eds. The Paris Agreement and Beyond: International Climate Change Policy Post-2020. Cambridge, Mass.: Harvard Project on Climate Agreements, October 2016, pp. 13-17.</p> <p>RAJAMANI, Lavanya; BODANSKY, Daniel. The Paris rulebook: balancing international prescriptiveness with national discretion. International and Comparative Law Quarterly, v. 68, n. 4, p. 1023-1040, out. 2019</p> <p>RAJAMANI, Lavanya. The 2015 Paris Agreement: Interplay Between Hard, Soft and Non-Obligations. Journal of Environmental Law (2016) 28 (2): 337-358.</p> <p>PAUW, P., MBEVA, K. & van ASSELT, H. Subtle differentiation of countries' responsibilities under the Paris Agreement. Palgrave Commun 5, 86 (2019)</p> <p>MALJEAN-DUBOIS, S. (2016), The Paris Agreement: A New Step in the Gradual Evolution of Differential Treatment in the Climate Regime?. RECIEL, 25: 151-160</p> <p>BRUNNÉE, J. & STRECK, C. The UNFCCC as a negotiation forum: towards common but more differentiated responsibilities, Climate Policy, 13:5, 2013, pp. 589-607.</p> <p>RAJAMANI, L. Ambition and Differentiation in the 2015 Paris Agreement: Interpretative possibilities and Underlying Politics. 65(2) INT'L & COMP. L. Q. 493, 2016.</p>
II	24/03/2024	<p>Abordagem principiológica: desafios para a regulação climática</p> <p>Bibliografia Obrigatória:</p>

		<p>MAYER, B. The International Law on Climate Change. Cambridge: 'Cambridge University Press', 2018, pp. 66-88.</p> <p>BODANSKY, D. BRUNNÉE, J. & RAJAMANI, L. International Climate Change Law. Oxford: 'Oxford University Press', 2017, pp. 39-54.</p> <p>FERREIRA, P. (2018). Differentiation in International Environmental Law: Has Pragmatism Displaced Considerations of Justice? In N. Craik, C. Jefferies, S. Seck, & T. Stephens (Eds.), Global Environmental Change and Innovation in International Law. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 21-41.</p> <p>BODANSKY, D., & RAJAMANI, L. The Issues that Never Die Carbon & Climate Law Review Volume 12, Issue 3, 2018, pp. 184-190.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CONTIPELLI, E. & GIORDANI, T. "Evolução Institucional do Princípio das Responsabilidades Comuns, Mas Diferenciadas, e Respectivas Capacidades (PRCDRC) no Sistema Internacional Climático, Revista Eletrônica de Direito do Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, n.40, p. 37-52, jan./abr. 2020</p> <p>MAYER, B. The Relevance of the No-Harm Principle to Climate Change Law and Politics. 19 Asia-Pacific Journal of Environmental Law, 2016, pp. 79-104.</p> <p>LEGAL RESPONSE INITIATIVE. No-harm rule and climate change. 2012.</p> <p>GUPTA, J. SCHMEIER, S. Future proofing the principle of no significant harm. International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics. 2020.</p> <p>SHAPOVALOVA, D. In Defense of the Principle of Common but Differentiated Responsibilities and Respective Capabilities. In B. Mayer & A. Zahar (Eds.), Debating Climate Law, 2021, pp. 63-75. Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/9781108879064.006</p> <p>BAZURCO, J. The Precautionary Principle. International Institute for Sustainable Development. Still only one earth: Lessons from 50 years of UN sustainable development policy, 2020.</p> <p>K.L.H. S. The Legal Character of Due Diligence: Standards, Obligations or Both?, 1 Central Asian Yearbook of International Law (2018/2019 Forthcoming).</p> <p>WEDY, Gabriel. Climate change and sustainable development in brazilian law. New York: Columbia University, 2016.</p>
III	31/03/2024	<p>Danos Ambientais v. Danos Climáticos: desafios para a responsabilização climática</p> <p>Bibliografia Obrigatória:</p> <p>MAYER, B. The International Law on Climate Change. Cambridge: 'Cambridge University Press', 2018, pp. 261-274.</p>

		<p>FIELD, Barry C.; Field, Martha K. Environmental Economics. An Introduction. MacGraw-Hill Irwin. 7th ed., 2017, pp. 31-37; 79-130; 419-439.</p> <p>FAURE, M., PEETERS, Marjan. Climate change liability. Edward Elgar. 2011. pp. 1-90; 255-273.</p> <p>Schwarze, Reimund. "Liability for Climate Change: The Benefits, the Costs, and the Transaction Costs." University of Pennsylvania Law Review, vol. 155, no. 6, The University of Pennsylvania Law Review, 2007, pp. 1947–52, https://doi.org/10.2307/40041386.</p> <p>HICKEL, J. Quantifying national responsibility for climate breakdown: an equality-based attribution approach for carbon dioxide emissions in excess of the planetary boundary. The Lancet Planetary Health, Volume 4, Issue 9, 2020.</p> <p>DONALD, J., GOTTLIEB, I., & HILL, J. (2009) Natural Resource Damages for Climate Change—An Idea Whose Time Is Not Yet Come, Part II: Climate Change NRD Claims—Get Coverage, Environmental Claims Journal, 21:1, 2-28, DOI: 10.1080/10406020802671914</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>REVESZ, Richard L. Foundations of Environmental Law and Policy. LexisNexis. 1996, pp. 1-49; 52-84.</p> <p>FIELD, Barry C.; Field, Martha K. Environmental Economics. An Introduction. MacGraw-Hill Irwin. 7th ed., 2017.</p> <p>TAYLOR, Paul. Respect for Nature: A Theory of Environmental Ethics - 25th Anniversary Edition (Studies in Moral, Political, and Legal Philosophy). Princeton University Press. 2011.</p> <p>LEOPOLD, Aldo. A Sandy County Almanac. And Sketches Here and There. Oxford University Press. 1989.</p> <p>KNIGHT. Frank H. Risk, Uncertainty and Profit. Houghton Mifflin Company. Cambridge University Press. 1921, Part III, Chapter VII: The Meaning of Risk and Uncertainty.</p> <p>RANDALL, Alan. Risk and Precaution. Cambridge. 2011.</p> <p>WEISBERG, Herbert I. Willful Ignorance The Mismeasure of Uncertainty. Wiley. 2014.</p>
IV	07/04/2025	<p>Regulação Climática e eficácia de mecanismos de comando e controle</p> <p>Bibliografia Obrigatória:</p> <p>NORDHAUS, W. After Kyoto: Alternative Mechanisms to Control Global Warming. The American Economic Review Vol. 96, No. 2 (May, 2006), pp. 31-34.</p>

		<p>PRAHL, A., HOFMANN, E. (2016): "Non-market-based climate policy instruments applied in the EU". Climate Policy Info Hub, 27 June 2016.</p> <p>TULADHAR, S., MANKOWSKI, S., BERNSTEININTERACTION, P. Effects of Market-Based and Command-and-Control Policies. The Energy Journal vol. 35. 2014.</p> <p>SWEENEY, J. Command-and-control: Alternative futures of geoengineering in an age of global weirding. Futures, Volume 57, 2014. pp. 1-13.</p> <p>LAMPERTI, F., NAPOLETANO, M., & ROVENTINI, A. (2020). Green transitions and the prevention of environmental disasters: market-based vs. Command-and-control policies. Macroeconomic Dynamics, 24(7), 1861-1880. doi:10.1017/S1365100518001001</p> <p>TANG, K., QIU, Y., ZHOU, D. Does command-and-control regulation promote green innovation performance? Evidence from China's industrial enterprises. Science of The Total Environment, Volume 712, 2020.</p> <p>Wash. & Lee L. Rev. 289 (1998). Is Emissions Trading an Economic Incentive Program: Replacing the Command and Control/Economic Incentive Dichotomy.</p> <p>BLACKMAN, A., LI, Z., & LIU, A. Efficacy of command-and-Control and Market-Based Environmental Regulation in Developing Countries Annual Review of Resource Economics Vol. 10:381-404 (Volume publication date October 2018).</p> <p>GUO, X.; FU, L.; SUN, X. Can Environmental Regulations Promote Greenhouse Gas Abatement in OECD Countries? Command-and-Control vs. Market-Based Policies. Sustainability 2021, 13, 6913. https://doi.org/10.3390/su13126913</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K.. Environmental Economics. An Introduction. MacGraw-Hill Irwin. 6th ed., 2013, pp. 178-188.</p> <p>VARIAN, Hal R.. Microeconomia: Princípios Básicos. Editora Campus.</p> <p>LEWIS, Lynne, TIETENBERG, Thomas H. Environmental and Natural Resources Economics. Routledge 11th ed., 2018.</p> <p>CLEAVER, Frances. Development Through Bricolage: Rethinking Institutions for Natural Resource Management. Earthscan. Routledge. 2012.</p> <p>FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K.. Environmental Economics. An Introduction. MacGraw-Hill Irwin. 7th ed., 2017, pp. 207-225.</p> <p>HAHN, Robert W. STAVINS N. Robert. Incentive-Based Environmental Regulation: A New Era from an Old Idea. 18 Ecology L.Q. 1. 1991.</p> <p>ROACH, Brian, HARRIS, Jonathan M. Environmental and Natural Resources Economics. A Contemporary Approach. Routledge - Taylor & Francis Group. 4th ed., 2018.</p> <p>LEWIS, Lynne, TIETENBERG, Thomas H. Environmental and Natural Resources Economics. Routledge Taylor & Francis Group. 11th ed., 2018.</p>
--	--	--

		<p>SUNSTEIN, Cass R.. O Mundo Real da Análise Custo-Benefício: 36 Questões (E Quase Tantas Respostas Quanto). RDA. V. 266. Mai/ago. 2014.</p> <p>FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K.. Environmental Economics. An Introduction. MacGraw-Hill Irwin. 7th ed., 2017</p> <p>ROACH, Brian, HARRIS, Jonathan M. Environmental and Natural Resources Economics. A Contemporary Approach. Routledge - Taylor & Francis Group. 4th ed., 2018.</p> <p>LEWIS, Lynne, TIETENBERG, Thomas H. Environmental and Natural Resources Economics. Routledge Taylor & Francis Group. 11th ed., 2018.</p> <p>HEINZERLING, Lisa. Why Care About the Polar Bear? Economic Analysis of Natural Resources Law and Policy (ABA 2008).</p> <p>ACKERMAN, Frank, HEINZERLING, Lisa. "Pricing the Priceless: Cost-Benefit Analysis of Environmental Protection." University of Pennsylvania Law Review, vol. 150, no. 5, 2002, pp. 1553–1584. JSTOR, www.jstor.org/stable/3312947. Accessed 28 Mar. 2021.</p> <p>HANLEY, Nick. BARBIE. Edward B. Pricing Nature: Cost-Benefit Analysis and Environmental Policy. Edward Elgar Publishing Limited. 2009.</p> <p>SUNSTEIN, Cass. The Cost-Benefit Revolution. The MIT Press. 2018.</p>
<p>V</p>	<p>14/04/2025</p>	<p>Regulação climática e mecanismos de mitigação e adaptação</p> <p>Bibliografia Obrigatória:</p> <p>MAYER, B. The International Law on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2018, pp. 9-12; 108-130; 161-182.</p> <p>BODANSKY, D. BRUNNÉE, J. & RAJAMANI, L. International Climate Change Law. Oxford: 'Oxford University Press', 2017, pp. 11-15.</p> <p>CALSTER, G. VANDENBERGHE, W. & REINS, L. (eds) Research Handbook on Climate Change Mitigation Law. Edward Elgar, 2015.</p> <p>VERSCHUUREN, J. (ed) Research Handbook on Climate Change Adaptation Law. Edward Elgar, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GVCES. Recomendações para uma estratégia nacional em adaptação. Centro de Estudos em Sustentabilidade da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV/EAESP). São Paulo. 2014. Introdução e Capítulo 1.</p> <p>GVces (2015). Adaptação às mudanças climáticas e o setor empresarial.</p> <p>AGRAWALA, Shardul; FRANKHAUSER, Samuel. Economic aspects of adaptation to climate Change: Costs, benefits and policy instruments. Paris: OECD, 2008.</p> <p>COCHRAN, I. On the Commons and Climate Change: Collective Action and GHG Mitigation. Working paper. 2012.</p>

<p>VI</p>	<p>28/04/2025</p>	<p>Justiça Climática: regulação climática à luz dos direitos humanos</p> <p>Bibliografia Obrigatória:</p> <p>BOYLE, A. Climate Change, the Paris Agreement and Human Rights, 2018. 67 International and Comparative Law Quarterly, pp. 759-77.</p> <p>MAYER, B. The International Law on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2018, pp. 26-30; 75-77.</p> <p>BODANSKY, D. BRUNNÉE, J. & RAJAMANI, L. International Climate Change Law. Oxford: 'Oxford University Press', 2017, pp. 1-9; 295-327.</p> <p>ROBINSON, M. Justiça Climática: Esperança, resiliência e a luta por um futuro sustentável. Civilização Brasileira, 2021, pp. 30-165.</p> <p>POSNER, E. & WEISBACH, D. Climate Change Justice. Princeton: Princeton University Press', 2010.</p> <p>GUZMAN, A. Overheated — The Human Cost of Climate Change. Oxford: Oxford University Press, 2013.</p> <p>RAYFUSE, R. & SCOTT, S. (eds.), International Law in the Era of Climate Change. Cheltenham: Edward Elgar, 2012, pp. 29-83; 190-240.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ADAMS, B.; LUCHSINGER, G.. Climate justice for a changing planet: a primer for policy makers and NGOs. Genebra: ONU, 2009</p> <p>SHUE, H. Climate Justice: vulnerability and protection. Oxford: Oxford University Press, 2014, p. 353. Ebook.</p> <p>JAFRY, T. et al. Routledge Handbook of Climate Justice. Nova York: Routledge, 2019, p. 542. Ebook.</p> <p>BULLARD, R. et al. Confronting Environmental Racism: voices from the Grassroots. Boston: South End Press, 1993, p. 261.</p> <p>BRUNO, K.; KARLINER, J.; BROTSKY, C.. Greenhouse Gangsters vs Climate Justice. São Francisco: Transnational Resource and Action Center (TRAC), 1999.</p> <p>DIFFENBAUGH, N.; BURKE, M.. Global warming has increased global economic inequality. Stanford: Stanford University, 2019.</p> <p>FRANCIS, A. Migrants Can Make International Law (February 11, 2021). Sabin Center for Climate Change Law, Columbia Law School, Harvard Environmental Law Review, Vol. 45, 2021, Available at SSRN: https://ssrn.com/abstract=3784275</p> <p>AYANZI, H.; ELSHEIKH, E. Climate Refugees: The climate crisis and rights denied. Berkeley: Othering & Belonging Institute, University of California, 2019.</p>
-----------	-------------------	--

		<p>MCADAM, J.; LIMON, M. Human Rights, Climate Change and Cross-Border Displacement: the role of international human rights community in contributing to effective and just solutions. Universal Rights Group, 2015.</p> <p>MAYER, B. The Concept of Climate Migration: advocacy and its prospects. Cheltenham: Edward Elgar, 2016.</p> <p>MRFCJ. Protecting the rights of climate displaced people (Position Paper). Dublin: Mary Robinson Foundation Climate Justice, 2016.</p>
VII	05/05/2025	<p>Liberdade de expressão: limites para a regulação em cenário de emergência climática?</p> <p>Bibliografia Obrigatória:</p> <p>HULME, M. Why We Disagree about Climate Change. Cambridge: 'Cambridge University Press', 2009.</p> <p>LAVIK, T. Climate change denial, freedom of speech and global justice. Etikk i Praksis - Nordic Journal of Applied Ethics, 2016, 10(2), pp. 75–90.</p> <p>TREEN, K. M. D., WILLIAMS, H. T. P., & O'Neill, S. J. Online misinformation about climate change. Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change, 2020, 11(5).</p> <p>VAN DER LINDEN, S., LEISEROWITZ, A., ROSENTHAL, S., & MAIBACH, E.. Inoculating the Public against Misinformation about Climate Change. Global Challenges, 2017, 1(2).</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ORESQUES, N. & CONWAY, E. Merchants of Doubt: How a Handful of Scientists Obscured the Truth on Issues from Tobacco Smoke to Global Warming. Bloomsbury Press, 2010.</p> <p>TUCKER, W. Deceitful Tongues: Is Climate Change Denial a Crime?. Ecology Law Quarterly, Vol. 39:831, 2012, pp. 845-49.</p> <p>K. E Bjornberg. Climate and environmental science denial: A review of the scientific literature published in 1990-2015. Journal of Cleaner Production 167, 2017 pp. 229–241.</p> <p>DRUZIN, B. & LI, J. The Criminalization of Lying: Under What Circumstances, If Any, Should Lies Be Made Criminal?. Journal of Criminal law and criminology 529, 2010, p. 533.</p>
VIII	12/05/2025	<p>Governança: tragédia do bem comum e anticomum e seus reflexos no combate às mudanças climáticas</p> <p>Bibliografia Obrigatória – Governança Climática:</p> <p>MAYER, B. The International Law on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2018, pp. 218-237; 249-260.</p> <p>BODANSKY, D. BRUNNÉE, J. & RAJAMANI, L. International Climate Change Law. Oxford: 'Oxford University Press', 2017, pp. 55-95; 258-293.</p>

		<p>MEHLING, Michael A. Governing Cooperative Approaches under the Paris Agreement. Discussion Paper ES 2018-8. Cambridge, Mass.: Harvard Project on Climate Agreements, November 2018.</p> <p>KEOHANE, R. O.; VICTOR, D. G. Cooperation and discord in global climate policy. <i>Nature Climate Change</i> 6, 570–575. 2016.</p> <p>JANICKE, M. The Multi-level System of Global Climate Governance—the Model and its Current State. <i>Environmental Policy and Governance Env. Pol. Gov.</i> 27, 2017, pp. 108–121.</p> <p>GUPTA, J. <i>Setting the Stage: Defining the Climate Problem (Until 1990). The History of Global Climate Governance.</i> Cambridge University Press, 2014.</p> <p>GUPTA, J. (2007) The multi-level governance challenge of climate change, 4:3, pp. 131-137, DOI: 10.1080/15693430701742669</p> <p>GUPTA, J., VAN DER LEEUW, K., MOEL, H. 2007. Climate change: a ‘glocal’ problem requiring ‘glocal’ action. <i>Environmental Sciences</i> 4:139 – 148.</p> <p>MEADOWCROFT, J. Climate change governance: A paper contributing to the 2010 World Bank World Development Report. Policy Research Working Paper 4941. 2009.</p> <p>NORDHAUS, W. 2015. Climate Clubs: Overcoming Free-Riding in International Climate Policy. <i>American Economic Review</i>, 105 (4): 1339-70, 2015.</p> <p>Jordan, A., Huitema, D., Schoenefeld, J., Van Asselt, H., & Forster, J. (2018). Governing Climate Change Polycentrically. In A. Jordan, D. Huitema, H. Van Asselt, & J. Forster (Eds.), <i>Governing Climate Change: Polycentricity in Action?</i> (pp. 3-26). Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/9781108284646.002</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HARDIN, Garrett. “The Tragedy of the Commons”, <i>Science</i> 13 Dec 1968: Vol. 162, Issue 3859, pp. 1243-1248.</p> <p>SANTOS, Laura Meneghel. PORTO. Antonio Maristrello. SAMPAIO. R. S. R., <i>Direitos de Propriedade e Instrumentos Econômicos de Regulação Ambiental: Uma Análise das Atribuições Implícitas.</i> <i>Revista Brasileira de Políticas Públicas</i>, V. 7. Série 2, 2017.</p> <p>ROACH, Brian, HARRIS, Jonathan M. <i>Environmental and Natural Resources Economics. A Contemporary Approach.</i> Routledge - Taylor & Francis Group. 4th ed., 2018.</p> <p>HELLER, Michael A.. <i>The Tragedy of the Anticommons: Property in the Transition. From Marx to Markets,</i> <i>Harv. L. Rev.</i> 111, no. 3 (1998): 621-88.</p> <p>HUQ, Aziz Z. Does the Logic of Collective Action Explain Federalism Doctrine? <i>Stanford Law Review</i>, FEBRUARY 2014, Vol. 66, No. 2 (FEBRUARY 2014), pp. 217-302.</p> <p>OSTROM, Elinor. <i>Governing the Commons. The Evolution of Institutions for Collective Action,</i> Cambridge University Press. (2015).</p>
--	--	---

		<p>OLSON. Mancur. The Logic of Collective Action: Public Goods and the Theory of Groups. Harvard University Press. (1971).</p> <p>CLEAVER, Frances. Development Through Bricolage: Rethinking Institutions for Natural Resource Management. Earthscan. Routledge. 2012.</p> <p>OSTROM, Elionor. Governing the Communs. The Evolution of Institutions for Collective Action, Cambridge University Press. (2015), pp. 1-55.</p> <p>OLSON. Mancur. The Logic of Collective Action: Public Goods and the Theory of Groups. Harvard University Press. (1971).</p> <p>CLEAVER, Frances. Development Through Bricolage: Rethinking Institutions for Natural Resource Management. Earthscan. Routledge. 2012.</p> <p>SAX, Joseph L.. The Public Trust Doctrine in Natural Resource Law: Effective Judicial Intervention, 68 Mich. L. Rev. 471 (1970).</p>
IX	19/05/2025	<p>Regulação climática e o cenário econômico</p> <p>Bibliografia Obrigatória:</p> <p>FIELD, Barry C.; Field, Martha K. Environmental Economics. An Introduction. MacGraw-Hill Irwin. 7th ed., 2017, pp. 7-8; 1-41; 372-379.</p> <p>MAYER, B. The International Law on Climate Change. Cambridge: 'Cambridge University Press', 2018, pp. 22-26.</p> <p>BODANSKY, D. BRUNNÉE, J. & RAJAMANI, L. International Climate Change Law. Oxford: 'Oxford University Press', 2017, pp. 6.</p> <p>DIFFENBAUGH, Noah S.; BURKE, Marshall. Global warming has increased global economic inequality. Stanford: Stanford University, 2019.</p> <p>STERN, N. (2007). The Economics of Climate Change: The Stern Review. Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/CBO9780511817434</p> <p>WEITZMAN ML. On Modeling and Interpreting the Economics of Catastrophic Climate Change. Review of Economics and Statistics. 2009; 91 (1) :1-19.</p> <p>GEOFFREY, H. (2009). The economics of climate change: a post-Stern perspective. Climatic Change, volume 96, number 3, pages 275-297.</p> <p>WORLD ECONOMIC FORUM. The Global Risks Report 2022, 17h Edition. 2022.</p> <p>SWISS RE. The economics of climate change: no action not an option. 2021.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>REVESZ, Richard L.. Foundations of Environmental Law and Policy. LexisNexis. 1996;</p>

		<p>LEWIS, Lynne, TIETENBERG, Thomas H. Environmental and Natural Resources Economics. Routledge Taylor & Francis Group. 11th ed., 2018.</p> <p>ROACH, Brian, HARRIS, Jonathan M. Environmental and Natural Resources Economics. A Contemporary Approach. Routledge - Taylor & Francis Group. 4th ed., 2018.</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Princípios de Microeconomia. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2005;</p> <p>VARIAN, Hal R.. Microeconomia: Princípios Básicos. Editora Campus.</p>
<p>X</p>	<p>26/05/2025</p>	<p>Mecanismos de precificação de carbono: transição justa, inclusiva e efetiva</p> <p>Bibliografia Obrigatória:</p> <p>FIELD, Barry C.; Field, Martha K. Environmental Economics. An Introduction. MacGraw-Hill Irwin. 7th ed., 2017, pp. 7-8; 11-12; 221-261; 372-379.</p> <p>MAYER, B. The International Law on Climate Change. Cambridge: 'Cambridge University Press', 2018, pp. 132-143.</p> <p>BODANSKY, D. BRUNNÉE, J. & RAJAMANI, L. International Climate Change Law. Oxford: 'Oxford University Press', 2017, pp. 22-26; 178-193.</p> <p>FREESTONE, D., STRECK, C. Legal aspects of carbon trading: Kyoto, Copenhagen, and Beyond. Oxford University Press, Oxford, I.K., 2009.</p> <p>PETERS-STANLEY, M., GONZALEZ, G. Sharing the Stage, State of the Voluntary Carbon Markets. Report by Forest Trend's Ecosystem Marketplace, 2014.</p> <p>EUROPEAN COMMISSION. Directorate-General for Taxation and Customs Union, Carbon border: adjustment mechanism, Publications Office, 2021, https://data.europa.eu/doi/10.2778/584899</p> <p>GREEN, J. Does carbon pricing reduce emissions? A review of ex-post analyses. Environmental Research Letters. 16. 2021.</p> <p>E. TVINNEREIM, M. MEHLING, Carbon pricing and deep decarbonisation. Energy Policy 121, 185–189 (2018).</p> <p>ROSENBLOOM, D., MARKARD, J., GEELS, F., FUENFSCHILLING, L. Opinion: Why carbon pricing is not sufficient to mitigate climate change—and how “sustainability transition policy” can help. Proceedings of the National Academy of Sciences Apr 2020, 117 (16) 8664-8668; DOI: 10.1073/pnas.2004093117</p> <p>ALDY, JE, STAVINS, RN. The Promise and Problems of Pricing Carbon: Theory and Experience. The Journal of Environment & Development. 2012;21(2):152-180.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p>

		<p>ACKERMAN, Bruce A.; STEWART, Richard B.. Reforming environmental law: the democratic case for market incentives. <i>Revista de Direito Administrativo</i>, Rio de Janeiro, v. 272, p. 13-43, out. 2016. ISSN 2238-5177. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/view/64295/62506. DOI: http://dx.doi.org/10.12660/rda.v272.2016.64295.</p> <p>SCHNEIDER, L., HEALY, S., FALLASCH, F., LEÓN, F., RAMBHAROS, M., SCHALLERT, B., HOLLER, J., KIZZIER, K., PETSONK, A., & HANAFI, A. “What Makes a high-quality carbon credit?. OEKO, 2020.</p> <p>FEARNEHOUGH et al.. Future role for voluntary carbon markets in the Paris era - Final report. Umwelt Bundesamt, 2020.</p> <p>WORLD BANK; ECOFYS. 2018. State and Trends of Carbon Pricing 2018. Washington, DC: World Bank. © World Bank.</p> <p>GVCES. Elementos para a construção de um sistema de comércio de emissões. Projeto Elementos para um mercado de carbono no Brasil. São Paulo: GVCes, 2013. Capítulos 2 e 3.</p> <p>HEPBURN, Cameron. Regulation by prices, quantities, or both: a review of instrument choice. <i>Oxford review of economic policy</i>, v. 22, n. 2, p. 226-247, 2006.</p>
<p>XI</p>	<p>02/06/2025</p>	<p>Finanças Climáticas</p> <p>Bibliografia Obrigatória – Finanças Climáticas:</p> <p>FIELD, Barry C.; Field, Martha K. <i>Environmental Economics. An Introduction</i>. MacGraw-Hill Irwin. 7th ed., 2017, pp. 412-418.</p> <p>BODANSKY, D. BRUNNÉE, J. & RAJAMANI, L. <i>International Climate Change Law</i>. Oxford: ‘Oxford University Press’, 2017, pp. 327-348.</p> <p>MAYER, B. <i>The International Law on Climate Change</i>. Cambridge: ‘Cambridge University Press’, 2018, pp. 195-217.</p> <p>YAMINEVA, Y. Chapter 25. A legal perspective on climate finance debates: Is norm ambiguity constructive? In book: <i>Debates in climate law</i>. Cambridge University Press. 2021.</p> <p>IMF. <i>Macroeconomic and Financial Policies for Climate Change Mitigation: A Review of the Literature</i>. 2019.</p> <p>OECD. <i>Climate Change and Long-term Fiscal Sustainability</i>. 2021.</p> <p>BHANDARY, R., GALLAGHER, K. & ZHANG, F. (2021) Climate finance policy in practice: a review of the evidence, <i>Climate Policy</i>, 21:4, 529-545, DOI: 10.1080/14693062.2020.1871313</p> <p>OECD (2021), <i>Financial Markets and Climate Transition: Opportunities, Challenges and Policy Implications</i>, OECD Paris.</p> <p>HONG, H., KAROLYI, A., SCHEINKMAN, J. <i>Climate Finance, The Review of Financial Studies</i>, Volume 33, Issue 3, March 2020, Pages 1011–1023, https://doi.org/10.1093/rfs/hhz146</p>

		<p>FANKHAUSER, S., SAHNI, A., SAVVAS, A., & Ward, J. (2016) Where are the gaps in climate finance?, <i>Climate and Development</i>, 8:3, 203-206, DOI: 10.1080/17565529.2015.1064811</p> <p>ROBERTS, J.T., WEIKMANS, R., ROBINSON, Sa. et al. Rebooting a failed Promise of climate finance. <i>Nat. Clim. Chang.</i> 11, 180–182 (2021). https://doi.org/10.1038/s41558-021-00990-2</p> <p>GIGLIO, S., KELLY, B., STROEBEL, J. <i>Climate Finance. Annual Review of Financial Economics.</i> 2021. 13:15-36.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CPI, 2019. Tracking Adaptation Finance Flows: A snapshot of global adaptation investment and tracking methods.</p> <p>CPI, 2019. Measuring the Private Capital Response to Climate Change: Shifting the Trillions.</p> <p>CPI, 2019. Global Landscape of Climate Finance 2019.</p> <p>CPI & Climateworks, 2018. Deep decarbonization by 2050: Rethinking the role of climate finance.</p> <p>OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). 2017. Investing in Climate, Investing in Growth. Paris: OECD Publishing. http://dx.doi.org/10.1787/9789264273528-en</p> <p>A CPI Report 34 November 2019 Global Landscape of Climate Finance EU Technical Expert Group (TEG) on Sustainable Finance (ed.), 2019. Financing a Sustainable European Economy: Taxonomy. Technical Report. European Commission: Brussels.</p> <p>Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD), 2019. TCFD: 2019 Status Report (June 2019).</p> <p>GCF. Tipping or turning point: Scaling up climate finance in the era of COVID-19.</p> <p>Jeffrey Sachs, “Getting to a Carbon-Free Economy,” <i>American Prospect</i>, December 5, 2019. https://prospect.org/greennewdeal/getting-to-a-carbon-free-economy/.</p> <p>Henderson, Rebecca. Reimagining capitalism in a world on fire. Public Affairs/Hachette Book Group, NY, USA.2020, 1ª ed.</p>
XII	09/06/2024	<p>Regulação Climática Nacional</p> <p>Bibliografia Obrigatória:</p> <p>Brasil. Leiº. 12.187, de 30/12/2009. Dispõe sobre a Política Nacional sobre Mudança do Clima.</p> <p>Decreto Presidencial nº 7.390, de 9 de dezembro de 2010. Regulamenta os artigos 6º, 11 e 12 da Lei no 12.187, de 29 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima - PNMC, e dá outras providências.</p>

		<p>SEEG. Análise das emissões brasileiras de gases de efeito estufa e suas implicações para as metas climáticas do Brasil (1970-2020). SEEG, 2021.</p> <p>TALANOVA. A Política Nacional de Mudança do Clima em 2020: Estado das metas, mercados e governança assumidos na Lei 12.187/2009. Rio de Janeiro, Brasil, 2020.</p> <p>Observatório do Clima. Emissões de GEE no Brasil e suas implicações para políticas públicas e a contribuição brasileira para o Acordo de Paris. 2018.</p> <p>MOTTA, R., HARGRAVE, J., LUEDEMANN, G., Gutierrez, M. Mudança do Clima no Brasil: aspectos econômicos, sociais e regulatórios. IPEA Brasília, 2011. pp. 31-90; 195-233; 315-425.</p> <p>SEROVA DA MOTTA, R. As Vantagens Competitivas do Brasil nos Instrumentos de Mercado do Acordo de Paris, Instituto Clima e Sociedade, Rio de Janeiro, março 2021.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSUNÇÃO, J., GANDOUR, C., & ROCHA, R. DETERring Deforestation in the Amazon: Environmental Monitoring and Law Enforcement. 2019.</p> <p>ASSUNÇÃO, J., & ROCHA, R. Getting greener by going black: The effect of blacklisting municipalities on Amazon deforestation. Environment and Development Economics, 24(2), 2019, pp. 115–137</p> <p>MMA. Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima. 2016.</p> <p>Brasil (2010). Ações de Mitigação Nacionalmente Apropriadas (NAMAs).</p> <p>Brasil (2015). Contribuição Nacionalmente Determinada (CND ou NDC) do Brasil.</p> <p>Brasil (2015). Fundamentos para a elaboração da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do Brasil no contexto do Acordo de Paris sob a UNFCCC.</p> <p>Brasil (2020). Primeira nova NDC do Brasil.</p> <p>VALE, M., ALVES, M., LORINI, M. Mudanças climáticas: desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade brasileira. Oecologia Brasiliensis. 2009.</p> <p>UNTERSTELL, N. (2020). O Governo Bolsonaro está mesmo comprometido com redução de carbono? Disponível em: https://oglobo.globo.com/epoca/natalie-unterstell/governo-bolsonaro-esta-mesmo-comprometido-com-reducao-de-carbono-24788947</p> <p>WWF (2020). The NDCs We Want.</p> <p>SEROVA DA MOTTA, R. Marcos Legal e Institucional dos Sistemas de Comércio de Emissões: Visão Geral dos Mercados de Carbono: Objetivos, Dinâmicas e Desempenho, Nota Técnica, Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2020.</p> <p>Seroa da Motta, R. Marcos Legal e Institucional dos Sistemas de Comércio de Emissões: Experiência Internacional e Opções para o Sistema Brasileiro,</p>
--	--	---

		Nota Técnica, Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2020.
XIII	16/06/2025	<p>Regulação climática nos setores da economia brasileira</p> <p>Bibliografia Obrigatória:</p> <p>MOTTA, R., HARGRAVE, J., LUEDEMANN, G., Gutierrez, M. Mudança do Clima no Brasil: aspectos econômicos, sociais e regulatórios. IPEA Brasília, 2011. pp. 91-195; 233-261; 277-315.</p> <p>FAO, Legislative Study 115: Climate Change and Agriculture, 2020.</p> <p>FAO, The agriculture sectors in the Intended Nationally Determined Contributions, 2016</p> <p>IPCC, Special Report on Land, 2019.</p> <p>CORREA, F., ABREU, V., CARMONA, F.. Agricultura e Mudanças Climáticas: Caminhos Jurídicos para A Neutralidade de Emissões no Setor Agropecuário do Brasil. Em Caminhos jurídicos e regulatórios para a descarbonização no Brasil/ Cácia Pimentel, Maria João Carreiro Pereira Rolim – Belo Horizonte: Fórum, 2021.</p> <p>Bustamante, M.M.C., Silva, J.S., Scariot, A. et al. Ecological restoration as a strategy for mitigating and adapting to climate change: lessons and challenges from Brazil. Mitig Adapt Strateg Glob Change 24, 1249–1270 (2019). https://doi.org/10.1007/s11027-018-9837-5</p> <p>MOREIRA, Eliane. Mudanças climáticas no contexto brasileiro. Revista de Direito Ambiental, n. 72, v. 18, pg. 117-131, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>IEA. 2021. Net Zero by 2050: a roadmap for global energy sector.</p> <p>IEA. 2021. World Energy Outlook (WEO): the role of critical minerals in clean energy transitions.</p> <p>IEA. 2020. World Energy Outlook (WEO): the gold of energy analysis.</p> <p>IEA. 2020. Energy Technology Perspectives.</p> <p>Agrolcone, Plano ABC: Evidências do período 2010-2020 e propostas para uma nova fase 2021-2030.</p> <p>FAO, The State of Food and Agriculture 2016: climate change, agriculture and food security, 2016.</p> <p>LEHNER, P., ROSENBEG, N., Legal Pathways for Carbon Neutral Agriculture, 2017.</p> <p>ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL N. 760, proposta por Instituto Socioambiental, Conectas Direitos Humanos, Greenpeace et al. Em 12.11.2020. Capítulos IV e V. Disponível em: https://redir.stf.jus.br/estfvisualizadorpub/jsp/consultarprocessoeletroni</p>

		<p>co/ConsultarProcessoEletronico.jsf?seqobjetoincidente=6049993. Acesso em 04.08.2021.</p> <p>BARROSO, Luis Roberto e MELLO, Patricia Perrone Campos. Como salvar a Amazônia: Por que a floresta de pé vale mais do que derrubada. In Revista de Direito da Cidade, vol. 12, n. 2, DOI: 10.12957/rdc.2020.50890.</p> <p>MELLO, Nathalia G.R. Análise dos Fatores Responsáveis pela Redução de Desmatamento na Amazônia Legal entre os Anos de 2005 e 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo. São Paulo, 121p, 2016.</p> <p>SCHNEIDER, Robert R. Government and the economy on the Amazon Frontier. World Bank Environment Paper n. 11. Washington: The World Bank, 1995.</p>
XIV	23/06/2025	<p>Litigância Climática: falhas da regulação climática</p> <p>Bibliografia Obrigatória – Litigância Climática:</p> <p>MAYER, B. The International Law on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2018, pp. 238-248.</p> <p>SANDS, P. Climate Change and the Rule of Law: Adjudicating the Future in International Law, 2016. 28 Journal of Environmental Law, pp. 19-35.</p> <p>Bouwer, K. and Setzer, J. (2020). New trends in Climate Litigation: What works? British Academy COP26 Briefings Series.</p> <p>SOLANA, J. Climate Litigation in Financial Markets: A Typology. Transnational Environmental Law, 2020, pp. 1-33.</p> <p>PEEL, J. & OSOFSKY, H.M. Climate Change Litigation. Annual Review of Law and Social Science 2020 16:1.</p> <p>SETZER, J., & BYRNES, R.. Global trends in climate change litigation: 2021 snapshot. Policy report. LSE, Grantham Research Institute on Climate Change and the Environment, 2021.</p> <p>UNEP (2020). UNEP Global Climate Litigation Report 2020 – Status Review</p> <p>CARVALHO, D.; BARBOSA, K. Litigância climática como estratégia jurisdicional ao aquecimento global antropogênico e mudanças climáticas. Revista de Direito Internacional, Brasília, v. 16, n. 2, p. 54-72, 2019</p> <p>BORRÀS, Susana. Movimientos para la justicia climática global: replanteando el escenario internacional del cambio climático. Relaciones Internacionales. Madrid, n. 33, out. 2016/jan. 2017.</p> <p>BORRÀS, Susana e PÉREZ, Beatriz Felipe. El régimen jurídico del cambio climático: entre la justicia climática y los derechos humanos. Working paper 2. Universitat Rovira i Virgili, Tarragona, mar. 2016.</p> <p>LIMA, Letícia Maria Rêgo Teixeira Lima. Mudanças climáticas e gênero pelas lentes da Interseccionalidade. In: NUSDEO, Ana Maria de Oliveira (Org.). Mudanças Climáticas: conflitos ambientais e respostas jurídicas. Série Prêmio José Bonifácio de Andrada e Silva, v. 4. São Paulo: Inst. O direito por um Planeta Verde, 2018.</p>

		<p>SHUE, Henry. Climate Justice: vulnerability and protection. Oxford: Oxford University Press, 2014, 353p. Ebook.</p> <p>CARVALHO, D. "Litigância Climática como Governança Ambiental." Revista de Direito Ambiental. v. 96, ano 24, out-dez, 2019.</p> <p>SOLANA, J. (2020). Climate Litigation in Financial Markets: A Typology. Transnational Environmental Law, 1-33. http://eprints.gla.ac.uk/188607/</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K.. Environmental Economics. An Introduction. MacGraw-Hill Irwin. 6th ed., 2013, pp. 189-205.</p> <p>SHAVELL, Steven. "Liability for Harm versus Regulation of Safety." <i>The Journal of Legal Studies</i>, vol. 13, no. 2, 1984, pp. 357–374. JSTOR, www.jstor.org/stable/724240. Accessed 28 Mar. 2021.</p> <p>VENTURI. Thaís G P. <i>Responsabilidade Civil Preventiva</i>. Malheiros. 2014.</p> <p>SANTOS, Laura Meneghel. PORTO. Antonio Maristrello. SAMPAIO. R. S. R., Direitos de Propriedade e Instrumentos Econômicos de Regulação Ambiental: Uma Análise das Atribuições Implícitas. Revista Brasileira de Políticas Públicas, V. 7. Série 2, 2017.</p>
<p>XV</p>	<p>30/06/2025</p>	<p>Litigância Climática: Teoria e Casos Paradigmáticos</p> <p>Bibliografia Obrigatória:</p> <p>Borges, C.; Mantelli, G.; Nabuco, J. (2019). Guia de litigância climática, Conectas Direitos Humanos.</p> <p>SETZER, J.; CUNHA, K.; FABRI, A.r (Coord.). Litigância climática: novas fronteiras para o direito ambiental no Brasil. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019. p. 44.</p> <p>SABIN CENTER FOR CLIMATE CHANGE LAW. Urgenda Foundation v. State of the Netherlands. Disponível em: http://climatecasechart.com/non-us-case/urgenda-foundation-v-kingdom-of-the-netherlands/.</p> <p>SABIN CENTER FOR CLIMATE CHANGE LAW. Leghari v. Federation of Pakistan. Disponível em: http://climatecasechart.com/non-us-case/ashgar-leghari-v-federation-of-pakistan/.</p> <p>SABIN CENTER FOR CLIMATE CHANGE LAW. Lliuya v. RWE AG. Disponível em: http://climatecasechart.com/non-us-case/liuya-v-rwe-ag/.</p> <p>SABIN CENTER FOR CLIMATE CHANGE LAW. People of the State of New York v. Exxon Mobil Corporation. Disponível em: http://climatecasechart.com/case/people-v-exxon-mobilcorporation/.</p> <p>SABIN CENTER FOR CLIMATE CHANGE LAW. Future Generations v. Ministry of the Environment and Others. Disponível em: http://climatecasechart.com/non-us-case/futuregeneration-v-ministry-environment-others/.</p>

		<p>WEDY, Gabriel. Litigância climáticas e os precedentes do Superior Tribunal de Justiça. Consultor Jurídico, 2017.</p> <p>CARVALHO, D. & SOUZA, K. (2021). "Litigância Climática e o Superior Tribunal de Justiça." Revista de Direito Ambiental. v. 101.</p> <p>MOTTA, R., HARGRAVE, J., LUEDEMANN, G., Gutierrez, M. Mudança do Clima no Brasil: aspectos econômicos, sociais e regulatórios. IPEA Brasília, 2011. pp. 261-277.</p> <p>MILANEZ, Bruno; FONSECA, Igor Ferraz. Justiça climática e eventos climáticos extremos: uma análise da percepção social no Brasil. Revista Terceiro Incluído, v. 1, p. 82-100, 2011.</p> <p>GUIMARÃES, Virgínia Totti. Justiça ambiental no direito brasileiro: fundamentos constitucionais para combater as desigualdades e discriminações ambientais. Teoria Jurídica Contemporânea, v. 3, n. 1, pg. 36–63, jan/jun., 2018.</p> <p>Borges, C.; Prado, V.M. (2020). "O dever jurídico de informar os riscos climáticos". JOTA, Série Direito e Clima. Disponível em: https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/o-dever-juridico-de-informar-os-riscos-climaticos-13012020.</p> <p>CARVALHO, D. & ROSA, R.S.M. (2019). "O Legado de 'Juliana v. USA' para o futuro da litigância climática no Brasil. Revista de Direito Ambiental. v. 96, ano 24.</p> <p>MENDES, C.H. & MORAES, M.A. (2019). "O que há de errado com os litígios climáticos?". JOTA, Série Direito e Clima. Disponível em: https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/o-que-ha-de-errado-com-os-litigios-climaticos-05082019.</p> <p>SETZER, J.; BORGES, C. & LEAL, G. (2020). Public prosecutors, political parties, and NGOs are paving the way for vital climate change litigation in Brazil. Latin America and Caribbean Centre, November 2020.</p> <p>SETZER, J. & CARVALHO, D. (2021). IEA v Brazil: Rights-Based Climate Litigation to Protect the Brazilian Amazon. Oxford Human Rights Hub, April 2021.</p> <p>SETZER, J., CUNHA, K. & BOTTER-FABRI, A. (2019). "Emergência climática e a emergência da litigância climática". JOTA, Série Direito e Clima (Instituto Clima e Sociedade e Conectas Direitos Humanos), 12 de junho de 2019. Disponível em: https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/o-que-e-o-direito-das-mudancas-climaticas-26032019.</p>
--	--	--

- **Informações complementares:**

As aulas da disciplina/Grupo de Pesquisa poderão ser realizadas via remota (zoom), até o limite de 3 aulas no semestre, mediante formalização e autorização prévia da Coordenação. Os comunicados sobre os ajustes dos encontros serão realizados exclusivamente pela Secretaria do PPGD.